

Panorama dos Novos Casos de Câncer de Mama na Região Norte entre os Anos de 2020 a 2024: Uma Análise Epidemiológica Regional

Ramon Rodrigues de Souza α ; acadêmico de medicina Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Manaus; AM; rlds.med24@uea.edu.br; Thayla Pereira Campos; acadêmica de medicina Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Manaus; AM; tcp.med24@uea.edu.br; Sofia Oliveira de Souza; acadêmica de medicina Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Manaus; AM; sods.med24@uea.edu.br; Haynê Tavares Farias; acadêmica de medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Manaus; AM; htf.med24@uea.edu.br; Gianine Nunes Assis; acadêmica de medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Manaus; AM; Gabriele Pereira Batista; acadêmica de medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Manaus; AM

1. Introdução

O câncer de mama é uma neoplasia maligna de maior incidência em mulheres, tanto ao nível global quanto nacional. Em 2022, foram registrados mais 2,2 milhões de novos casos mundialmente, resultando em cerca de 667 mil mortes.¹ No Brasil, o cenário também é alarmante: o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou 73.610 mil novos casos da doença para o ano 2023, com uma taxa de incidência de 41,89 casos por 100 mil mulheres.²

Na Região Norte, embora em número absolutos sejam proporcionalmente menores em relação às demais regiões do país, a neoplasia maligna da mama possui a maior incidência entre a população feminina nortista, refletindo a abrangência e gravidade desse agravo mesmo em território com menor densidade populacional. Conforme as estimativas para o triênio 2023-2025, foram projetados 2.410 novos casos para as mulheres, com uma taxa ajustada de 27,23 por 100 mil habitantes.^{2,3}

Sob esse prisma, no âmbito da Região Norte, observa-se uma distribuição heterogênea dos casos estimados da neoplasia maligna entre os estados que a compõem. O estado do Pará concentra a maior incidência de casos, com 1.020 registros estimados, seguido pelo Amazonas com 500 casos, Rondônia e Tocantins com 320 registros cada, Acre com 100 casos, Amapá com 80 e Roraima com 70 casos.^{2,3}

Dessa forma, o presente estudo visa realizar um levantamento epidemiológico a partir de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e pelo Sistema de Informação do Câncer (SICAN) referente aos casos de neoplasia maligna da mama diagnosticados na Região Norte do Brasil, no período de 2020 a 2024. Além disso, busca-se tratar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos, a fim de contribuir para a compreensão da distribuição da patologia na região e para o direcionamento de ações voltadas ao rastreamento e atenção oncológica.

2. Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado por meio da coleta e análise de dados secundários disponíveis publicamente no Departamento de Informática do

Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações foram extraídas do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN).

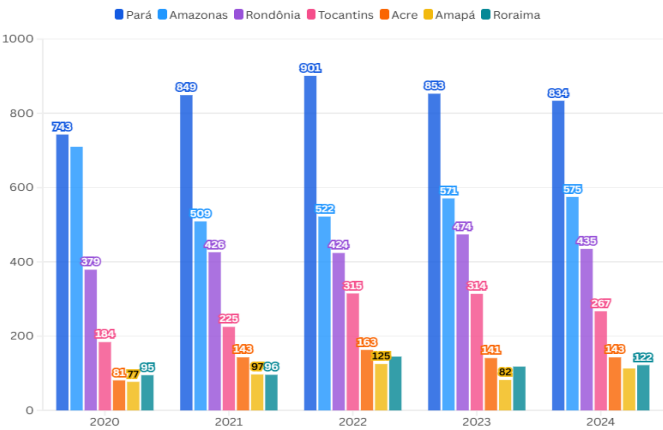
A pesquisa contemplou o período de 2020 a 2024, tendo os dados sido coletados em agosto de 2025, de modo a garantir a inclusão das informações mais atualizadas disponíveis até o momento análise. O público-alvo do estudo compreendeu pacientes diagnosticados com neoplasia maligna da mama (CID-10: C50). O estudo foi delimitado aos estados que compõem a Região Norte. As variáveis selecionadas foram região federativa, unidade federativa (UF) de residência e faixa etária.

Por se tratar de uma investigação que utiliza exclusivamente dados secundários de domínio público, sem identificação dos indivíduos e disponíveis para toda população, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme previsto na Resolução n.º510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

3. Resultados e Discussão

Utilizou-se dados disponíveis acerca das taxas de incidência relacionados a neoplasia maligna da mama na Região Norte entre 2020-2024, disponíveis no Painel de Oncologia, disponível pelo DATASUS. E, com bases nestas estatísticas, realizou-se uma análise da incidência, considerando cada uma das unidades federativas pertencentes a região. Com isso, essa abordagem proporciona um panorama anual de novos casos, possibilitando identificar padrões e variações de novos casos entre os estados nortistas.

Figura 1 - Número de novos casos por Câncer de Mama na Região Norte por Unidades Federativas (2020-2024)

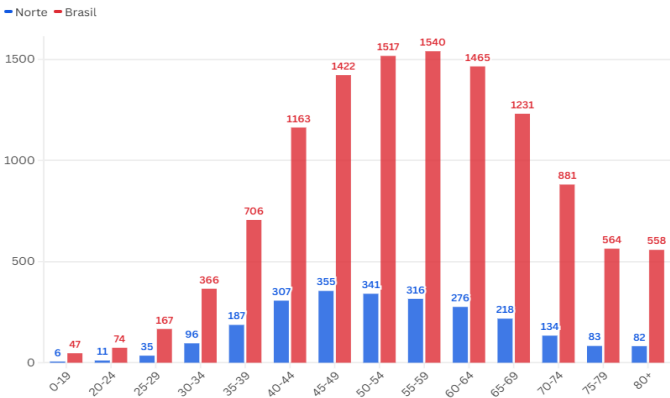


Fonte: Autores com base nos dados do Painel da Oncologia - DATASUS, 2025.

Na figura 1, o Pará se destaca como o estado com maior número de casos, variando de 743 em 2020 até o pico de 901 em 2022, seguido de uma leve redução em 2023 e 2024. Ademais, o Amazonas surge na segunda posição, mantendo valores elevados e estáveis ao longo do período, passando de 708 casos em 2020 a 575 em 2024. Além disso, Rondônia demonstra tendências de crescimento, alcançando 474 novos casos em 2023, enquanto o

Tocantins apresenta aumento expressivo em 2022 e 2023, ambos os anos acima de 300 novos casos, reduzindo em 2024. Por fim, os estados do Acre, Amapá e Roraima, embora com números absolutos inferiores aos demais, revelam flutuações significativas, como a redução abrupta observada no Amapá em 2023 e a elevação gradual de Roraima ao longo do período.^{3,4} Em uma perspectiva nacional, os dados de incidência da neoplasia na Região Norte expõem proporções consideravelmente inferiores em relação às demais regiões. Enquanto o Norte apresentou 2.267 novos casos em 2020, alcançando um pico de 2.594 casos em 2022 e mantendo estabilidade relativa em 2023 (2.522) e 2024 (2.533), representando aproximadamente 5% do total nacional. Em contrapartida, o Sudeste concentra a maioria dos casos, variando de 21.988 em 2020 a 27.235 em 2024, o que corresponde entre 46% a 48% do total nacional. Ademais, o Nordeste ocupa a segunda posição, com crescimento de 12.063 casos em 2020 para 16.347 em 2024, representando em média 30%. O Sul, por sua vez, corresponde 13% a 15% dos registros, ao passo que o Centro-Oeste apresenta proporções inferiores, variando entre 6% a 7%.⁴

Figura 2 - Média de Novos Casos de Câncer de Mama por Faixa Etária: Comparação entre a Região Norte e o Brasil (2020-2024)



Fonte: Autores com base nos dados do Painel da Oncologia - DATASUS, 2025.

Na figura 02, evidencia-se a comparação da média de novos casos de câncer de mama por faixa etária entre a Região Norte e o Brasil. Observa-se que em ambas as escalas os números permanecem baixos até os 29 anos, mas apresentam um progressivo crescimento a partir dos 30 anos, atingindo o ápice no grupo de 50 a 59 anos. No cenário nacional, a média nesta faixa chega a 1.540 casos, enquanto no Norte se limita a 341, revelando uma divergência de, aproximadamente, 351% a mais ao nível nacional. Esse padrão de disparidade se repete em todas as faixas etárias: Como, por exemplo, no grupo de 40 a 44 anos, o Brasil registrou uma média de 1.163 casos contra 307 na região Norte (278% superior).⁴

Nessa perspectiva, quando se analisam os números absolutos da Região Norte, verifica-se que a maior expansão ocorreu entre 40 a 64 anos. Especificamente, a faixa etária de 60 a 64 anos foi a que apresentou o maior avanço: houve um crescimento de 73 novos casos, equivalente a 22% de crescimento. Além disso, nas demais faixas etárias (40-44; 45-49; 50-54; 55-59), o aumento variou entre 4% e 18%, indicando um crescimento consistente, embora menos expressivo.⁴

No panorama pelas unidades federativas pertencentes a Região, observa-se que o Pará concentra o maior número de novos casos em todas as faixas etárias. Entretanto, há uma exceção que ocorreu em 2020, quando o Amazonas se destacou entre as faixas etárias mais jovens, liderando de 0-19 anos (5 casos), 20-24 (10 casos), 25-29 anos (16 casos), 30-34 (31 casos) e 35-39 anos (60 casos). Em termos de média consolidada, até 2023 a faixa etária de 50-54 anos manteve-se com a de maior número de diagnósticos no Norte.⁴

Em última análise, nos estados de menor incidência, o Acre registra maior volume na faixa etária de 40 a 44 anos, mas em patamares inferiores aos do Pará e Amazonas. Ademais, o Amapá e Tocantins apresentaram concentrações nas faixas de 45-49 anos e 50-54 anos, mantendo consistência, porém inferiormente em números absolutos. Em relação às tendências, todas as unidades federativas, exceto o Amazonas, registraram um aumento absoluto de casos, refletindo crescimento gradual da incidência. Enquanto o Amazonas, que apresentou redução de 117 casos entre 2020 a 2024, embora ainda mantenha números expressivos. Esse contraste evidencia um cenário heterogêneo dentro da Região Norte - o Pará como centro de maior incidência, o Amazonas, e os demais estados exibindo padrões de crescimento moderado ou estabilidade.^{3,4}

4. Conclusões

A análise epidemiológica do câncer de mama na Região Norte entre 2020 e 2024 evidenciou uma distribuição heterogênea de novos casos, marcada pelo predomínio do estado do Pará, seguido pelo Amazonas, enquanto os demais estados apresentaram dados inferiores, mas em tendência de crescimento. Apesar de representar uma proporção reduzida em relação ao cenário nacional.^{2,3,4}

Além disso, a distribuição por faixa etária demonstrou maior incidência entre os 40 e 64 anos, com destaque para a faixa de 50 a 59 anos, que concentrou o maior volume de novos diagnósticos. E, observou-se uma expansão progressiva em quase todas unidades federativas, em contraste com a redução observada no Amazonas. Essas estatísticas reforçam a necessidade de estratégias regionais específicas, considerando as particularidades populacionais e a infraestrutura disponível em cada estado.⁴

Portanto, recomenda-se o fortalecimento da atenção primária como pilar para o rastreamento precoce, aliado a campanhas educativas que incentivem a realização de exames e o conhecimento sobre os fatores de risco. E, a descentralização dos serviços oncológicos e a capacitação de equipes de saúde podem ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Epidemiologia; Prevenção; Região Norte.

Divulgação

O (s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, o Congresso Pan-Amazônico de Oncologia detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação deste resumo, por meio eletrônico.

Referências

1. Santos TDS, Gonçalves CDA, Cunha CPD, Milhomem JP, Silva KMD, Costa BTB, et al. Temporal trend of breast cancer burden among younger and older Brazilian women, 1990–2019. *Rev bras epidemiol.* 2025;28:e250006.
2. Câncer IN de. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Nacional De Câncer; 2023. 160 p.
3. Incidência [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA. 2022. Available from: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/incidencia>
4. Painei-Oncologia - BRASIL [Internet]. tabnet.datasus.gov.br. Available from: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def